

Ô CONCEITO DE BELLEZA EM ZOOTECHNIA

CESARIO MACHADO
Da Faculdade de Medicina Veterinaria
da Universidade de S. Paulo

Ô conceito de belleza de Zootechnia, differe fundamentalmente do significado que lhe empresta o sentido commum esthetico em virtude de ter dimanado das concepções utilitaristas dos antigos phylosophos, resumidas na seguinte maxima : só é bello o que é bom e só é bom o que é util.

A arte de julgar a belleza dos animaes domesticos, decorre do juizo que se faz da sua morphologia, do ponto de vista essencialmente economico.

Tal conformação é bella, porque é susceptivel de fornecer maiores rendimentos ou, o que vale dizer, maiores proventos pecuniarios.

A idéa de belleza se acha, portanto, tão intimamente ligada a idéa de utilidade, que uma constitúe forçosamente o complemento da outra.

Na phylosophia de Kant, o bello e o util representam expressões de significação diversa; a belleza, diz elle, não deve despertar a noção de utilidade, mas sim, constituir o objecto de uma satisfação desinteressada, necessaria e universal.

Longe de confundir o bello com o util, Kant explica com clareza a differença existente entre estes dois termos: o bello é admirado despido de qualquer interesse, emquanto que o util o é pelo seu fim, que é satisfazer uma necessidade creada.

Si a utilidade fosse synonymo de belleza, "a marmitta seria bella" como ponderou jocosamente Platão.

Não obstante, estas duas expressões se confundem em Ezoognosia, desde que a suprema belleza nada mais é do que adaptação phenotypica de um animal, a uma determinada função physiologica.

O prazer sensorial que extasia o espirito absorvido na contemplação do bello, deve ceder lugar ao intellectual, pela simples razão de que a belleza zootechnica não se cinge a nenhuma das leis ethicas, mas está ligada á perfeita adaptação do individuo, á função para a qual elle foi criado.

Sendo a Zootechnia, pela sua propria definição, a arte da exploração racional e industrial dos animaes domesticos, ella requer que a logica se imponha á esthetica e não o gosto á razão, uma vez que a esthetica e gosto, não são susceptiveis de engendrar a riqueza.

Os ezoognosistas imbuidos no principio da utilitariedade da belleza das funcções organicas, lhes dão o significado de bondade, dizendo : bello é o animal que bellamente funciona.

A generalidade dos animaes domesticos é util ao homem, do ponto de vista material ; poucos, muito poucos mesmo, são os criados para a satisfação dos caprichos da moda ou utilizados como elementos de ornamentação.

Apenas neste ultimo caso, é que o sentido do bello deve subordinar-se ao do prazer sensorial.

* * *

A belleza pode ser encarada sob dois aspectos : belleza absoluta e relativa.

A belleza absoluta é aquella que constitúe sempre objecto de cogitação por parte do zootechnista, ao analysar um animal, abstração feita de qualquer indole de especialização a que este haja sido convergido: ella se relaciona, por consequente, a uma perfeita estatica, a uma bõa saúde e a uma conformação não defeituosa.

As bellezas relativas subordinam-se á função Zoo-economica da machina animal.

Charles Cornevin estudando a beleza em todas as suas manifestações polymorphas, a compendiou em: beleza utilitaria ou de adaptação, beleza convencional ou de moda e beleza harmonica.

Raul Baron poz em evidencia a beleza e a harmonia do alloidismo, da anamorphose e da hecterometria.

Pagés especificou todas as bellezas de cunho utilitario, como a beleza de rusticidade, de nutrição, do sangue, da edade e do sexo.

Para melhor comprehensão do significado zotechnico das diffentes modalidades de beleza, façamos uma analyse mais detalhada dos varios generos preconizados pelos auctores.

BELLEZA DE ADAPTAÇÃO OU UTILITARIA

Os animaes que se acham submettidos a uma convergencia funcional particularizada ou a uma especialização zotechnica intensiva, soffrem uma variação parallela na sua morphologia.

A gymnastica funcional applicada a um orgão ou apparelho, tem por effeito activar a sua funcção, ampliando consideravelmente as suas fórmias.

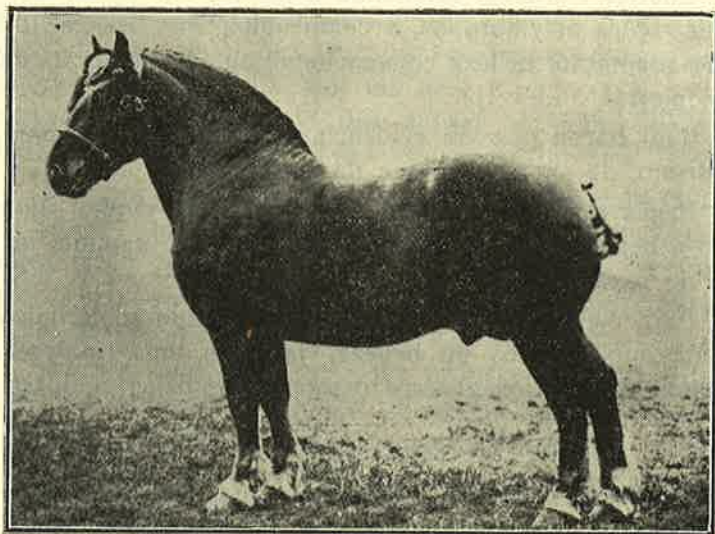
O orgão ao qual se activou as funcções, torna-se soberano sobre os demais.

Dahi a formação de animaes com "facies" absolutamente caracteristicos, cujo aspecto exterior condiz com a sua propria aptidão profissional.

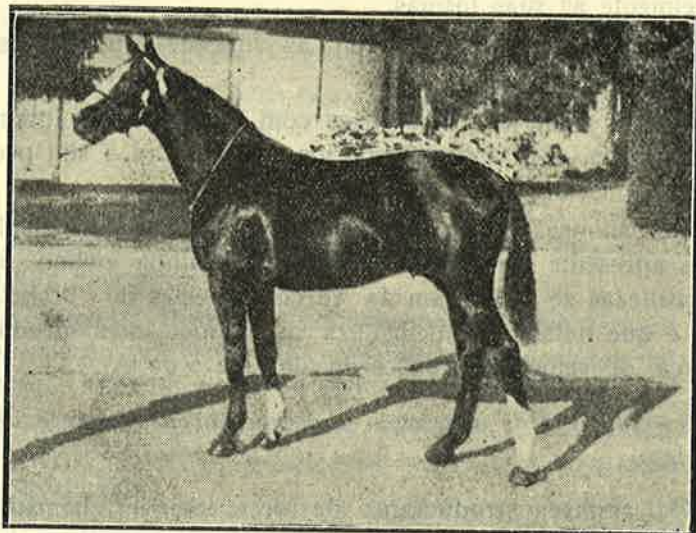
Nos animaes pouco especializados, a beleza de adaptação se nos apresenta com uma configuração ainda pouco nítida. Estas bellezas se coadunam ás varias especies de "trabalho"; assim é que notamos uma beleza de adaptação á producção de força, de velocidade, de carne, de leite e de lã.

I — *Belleza de adaptação á producção de força e de velocidade.*

Os animaes productores de força, tambem chamados de tiro, são denunciados pelas proporções brachymorphas, de aspecto musculoso, pela brevidade e espessura do pescoço, am-



Garranhão Suffolk — Typo de cavallo adaptado á producção de força



Garranhão de puro sangue inglez. — Belleza de adaptação á producção de velocidade

plitude do thorax, potencia da garupa, do dórso, dos rins e encurtamento dos membros.

Estes devem ser bem revestidos de massas musculares e munidos de cascos solidos, afim de resistirem ás percussões por terrenos duros e accidentados.

Um individuo que possúe bôa estatica e conformação corporal perfeita, mas cujos cascos são defeituosos e fracos, nada vale ; d'ahi o aphorismo : "no foot, no horse ; pas de pied, pas de cheval".

Os animaes de tiro ou de tracção se acham enquadrados no typo respiratorio, a julgar pela amplitude e pelo arredondamento do peito.

Entretanto, a necessidade respiratoria nelles é menos imperiosa do que nos animaes de velocidade ; as suas contracções são possantes, porém, seus movimentos são rythmados e lentos, e seu cansaço logo se refaz.

Este comportamento denuncia o temperamento lymphatico, equilibrado e calmo.

O trabalho de velocidade requer o typo dolichomorfo, de fórmás adelgaçadas, com exiguidade de ventre, grande profundidade thoracica, temperamento nervoso, hyperexcitabilidade motora. Sythetisamos nas seguintes rubricas, os attributos requeridos pela belleza de adaptação ao trabalho e á velocidade, e que resultam :

- a) da integridade e sanidade dos orgãos da locomoção ;
- b) da conformação adequada ao genero de trabalho ;
- c) do equilibrio entre as forças nervosas e o typo das fórmás.

II — *Belleza de adaptação á producção de carne.*

Uma das convergencias morphologicas mais perfeitas, é a offerecida pelos animaes de açougue.

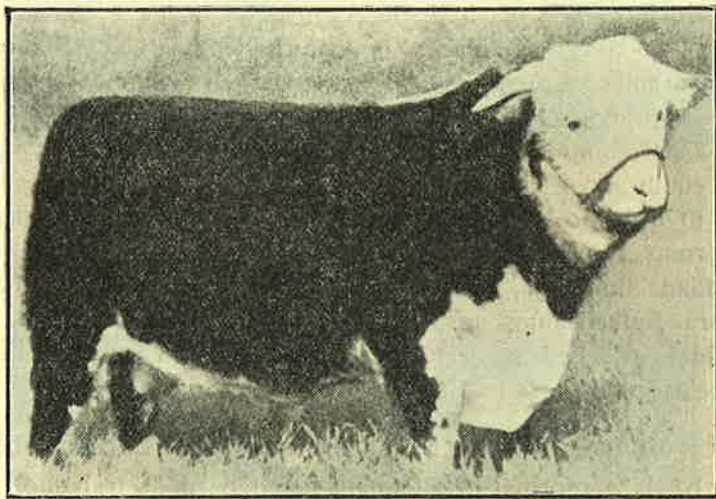
Pode-se affirmar que a configuração dos animaes de córte, qualquer que seja a especie considerada, tem evoluído em um unico sentido.

Quer se trate de um bovino, de um ovino ou de um suino, a descripção morphologica implica os mesmos qualifica

tivos, todos concordantes no sentido de ser o animal brevilíneo, tendo o corpo volumoso, os membros curtos, no qual se amplificaram as regiões mais comestíveis, isto é, as que fornecem carne de primeira qualidade, tendo-se reduzido as regiões que dão carnes reputadas de qualidade inferior.

Para se obter o producto fornecido por esses animais, tão depressa quanto possível, afim de não perder de vista o lado economico, deve-se acelerar o seu crescimento, provocando a precocidade.

Para isto é preciso super-alimental-os desde tenra idade, submettendo-os a um regime alimentar intensivo. Conseguiu-se,



Touro Hereford — Belleza de adaptación á produçção de carne

dest'arte, obter os typos digestivos e a sua morphologia se superpõe, por assim dizer, á do typo digestivo humano.

Não só as relações dos segmentos da cabeça, como Mac Auliffe evidenciou com relação ao homem, são orientadas no mesmo sentido nos animais muito vorazes, de face espessa, de bocca grande e labios fortes; mas também, a forma geral da região abdominal é analoga: ventre arredondado, volumoso, sem excessos, em summa: tudo delineando no animal o aspecto de um tonel, suspenso em quatro pernas.

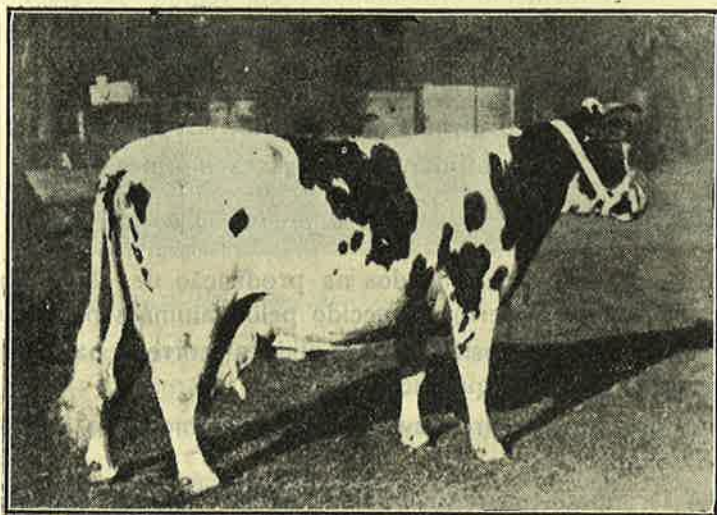
Os bovinos de Aberdeen-Angus, os carneiros das dunas do sul da Inglaterra, os porcos do Condado de York e seus derivados fornecem exemplos muito nítidos, na morphologia propria dos animaes de açougue.

A belleza de adaptação á producção de carne, resulta :

- a) da potencialidade do aparelho digestivo-;
- b) do desenvolvimento notavel das partes do tronco que dão carne de bôa qualidade, e diminuição das partes que fornecem pouco rendimento ao matadouro (pesçoço, membros e cabeça).

III — *Belleza de adaptação á producção de leite.*

As vaccas, as ovelhas e as cabras de raças leiteiras especializadas são tão diferentes das suas congeneres de raças



Belleza de adaptação á producção de leite. — Campeã Hollando-Argentina

incultas, em relação ao volume do ubere, que as consequencias da gymnastica funcnional secundaria por uma selecção judiciosa dos reproductores, evidenciam claramente.

Esta adaptação funcnional reage, por seu turno, sobre a morphologia dos animaes ; o typo leiteiro tem seu aspecto

característico, inteiramente distinto do apresentado pelo typo de carne. A elongação geral do tronco, a largura do dórso, a amplitude da bacia, a finura da pelle, dos phaneros, do esqueleto, a dolichocephalia pronunciada, são as características principaes.

Esta especie de 'feminização' tem de particularmente chocante, o seguinte: é que ella se constata no macho, tão manifestadamente quanto na fêmea.

E, para citar algumas raças que melhor reagiram a estas influencias, indicaremos as variedades bovinas batavicas (Hollandez e Flamengo), a raça ovina de Larzac e da Frisia e a cabra dos Alpes.

A belleza de adaptação á producção de leite, resulta:

- a) de uma optima saúde, pela razão de que os animaes frequentemente ordenhados e em regime de estabulação permanente, são muito sensíveis ás causas nosógenas;
- b) feminilidade ao mais alto gráu;
- c) grande desenvolvimento do ubere, ao lado de uma bôa conformação e notavel irrigação sanguinea.

IV — *Belleza de adaptação á producção de lã.*

Os carneiros especializados na producção de lã, possuem o mesmo aspecto exterior fornecido pelos animaes productores de carne, visto que estas duas aptidões correm paralelas e implicam os mesmos qualificativos.

O velo do carneiro deve ser fino e homogeneo, revestindo-o inteiramente.

A lã situada na região dórso-lombar deve ser bem compacta, afim de proteger o velo circumjacente, contra a inclemencia das intemperies.

O tosão de bôa qualidade deve se achar bem impregnado de suarda, que constitue o producto da secreção das glandulas sebaceas e sudoriparas da pelle; quanto mais perfeita fôr a lubrificação dos fios de lã, mais tenazes e resistentes serão elles á ruptura. A coloração alaranjada desta secreção, notada na

parte interna do velo, tem a primazia sobre todas as outras, em virtude della encerar um mais elevado teor em lanolina.

Quanto á conformação exterior, os carneiros devem apresentar o perfil sem angulosidade, sendo a linha dórso-lombar, paralela á linha do sólo.

Costellas bem arqueadas, sobretudo na cintura ; peito largo, projectando-se a parte anterior do esterno para a frente e



Grande campeão Merino Néo-Zelandez. — Belleza de adaptação á produção de lã

para baixo ; pescoço curto e musculoso ; cabeça larga, narinas dilatadas ; esqueleto fino e delicado.

A belleza de adaptação á produção de lã, resulta :

- a) da extensão e da homogeneidade do velo ;
- b) da ausencia ou deficiencia de pellos grosseiros no tosão ;
- c) da fineza e unctuosidade dos fios ;
- d) da compacidade das méchas ;
- e) da coloração clara de lã.

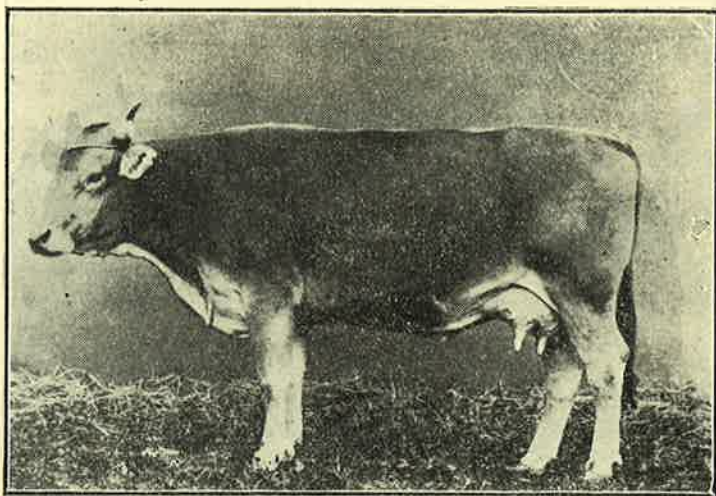
V — Belleza de adaptação ás produções multiplas.

As produções mixtas contrastam com a especialização :

ellas não poderão alcançar, num mesmo animal, a perfeição que alcançaria num animal especializado para um determinado fim.

Além disso, a especialização no sentido estricto da palavra, não existe.

Muito bem diz Zwaenepoel, a este proposito: "Maximum de leite e maximum de carne, são meras locuções pomposas,



V. cca Schwitz. — Raça bovina de aptidão mixta

constituindo verdadeiros vocabulos sem sentido, e de objectivos absolutamente irrealizáveis".

BELLEZA HARMONICA

A belleza harmonica é o resultado da unicidade das fórmas de construcção organica. Ela pode ser apreciada na orientação das linhas que delineam o perfil, nas porpoções diamétricas e na ordenação geral das massas.

Do equilibrio e da proporcionalidade das partes que compõem este triptico, é que se depreheende a harmonia de todo.

Baron analysando estas particularidades de ordem morphoplastica, exteriorizadas pelos animaes agricolas, poude conceber

um dos mais perfeitos canones, afim de classificar os grupos ethnicos. O typo ideal morphologico, para elle, seria representado por um individuo, cujos valores somaticos convergissem para o typo médio normal estatístico, afastando-se equidistantemente dos individuos somaticamente excedentes ou defficientes, em relação a elle.

Na especie equina, o cavallo arabe, devido á sua constante harmonia somatica, foi tomado pelos hippiatras como o typo padrão, em virtude de possuir fórmãs mais perfeitas. Os hyppologistas o consideram, com justa razão, como o animal mais harmonico e elegante da criação.

I — *Perfil (Alloidismo).*

O perfil é denunciado pela silhueta do animal.

A morphologia da cabeça tende a se repercutir em todas as regiões do corpo, até nas extremidades locomotoras. Este facto é uma consequencia da Lei da Harmonicidade ou das variações harmonicas, em virtude das quaes, certas modificações organicas, engendram outras, da mesma ordem, no resto do individuo.

Quando esta concordancia se verifica, existe harmonia no todo.

Por consequencia, a característica — perfil — é interpretada aqui, numa accepção mais dilatada, não se referindo unicamente á morphologia craneana "sensu strictu".

Baron aggrupou as variações do perfil sob a denominação de Alloidismo (do grego : Ἄλλος, differente, e Eidos, fórmula).

Os rectilineos ou orthoides, apresentam o perfil recto ; os concavilineos ou coeloides apresentam o perfil concavo, e os convexilineos ou cyrthoides, o perfil convexo ou bombeado.

Para os rectilineos que apresentam o perfil com variações equidistantes das variações extremas, Baron convencionou dar o signal zéro ; para a variação positiva, expressa pelo perfil convexo, o signal mais (+) e, finalmente, para a variação negativa, expressa pelo perfil concavo, o signal menos (—).

Usando o mesmo criterio relativamente ás variações das proporções e do peso, que elle agrupou sob as rubricas de Anamorphose e de Hecterometria, conseguiu estabelecer um quadro eschematico, que a uma simples inspecção, resumisse todos os typos morphologicos dos animaes domesticos.

Cada animal receberia trez signaes, correspondentes ás variações do perfil, das propoorções e do peso, constituindo um trinomio.

O quadro geral foi denominado — Trigramma.

Baron fez derivar, por consequencia todos os typos morphologicos de trez coordenadas ethnicas referentes ao Alloidismo, á Anamorphose e á Hecterometria.

II — *Proporção (Anamorphose).*

No estudo das proporções corporaes, Baron estabeleceu as variações em trez ordens: o typo mediolineo, equidistante das variações extremas, chamado mesomorpha; o typo brevilineo ou brachymorpha e o typo longilineo o dolichomorpha provindos respectivamente, das variações corporaes deficientes e excedentes.

O estudo e a investigação dos typos humanos, segundo as principaes proporções do corpo, conduziu o Dr. Felix Régnault a deducções muito semelhantes ás emittidas por Raul Baron.

O Dr. Régnault propoz modificar a terminologia de Baron, na qual o termo brevilineo (de brevis, curto), diz elle, pode-se prestar a confusões. Suggere, então, as expressões latinas — longus, latus e crassus, longo largo e espesso, para exprimir os typos: longiforme, latiforme e crassiforme. Afim de poder acompanhar attentamente os desvios das proporções, pode-se determinar por meio de calculos, as relações entre os diferentes eixos lineares tomados como termos de comparação.

Estas relações são os indices. Os mais interessantes dentre elles são os relativos ao estudo da cabeça, do tronco e do corpo.

Os animaes tidos como harmonicos sob este aspecto, são aquelles que apresentam sempre as mesmas variações, em toda e qualquer região do seu corpo.

Os desharmonicos ou desproporcionados foram denominados genericamente, por Charles Cornevin, de anacholimorphos. Esta classificação de cunho meramente morphologico, nos leva a presumir da capacidade professional dos animaes.

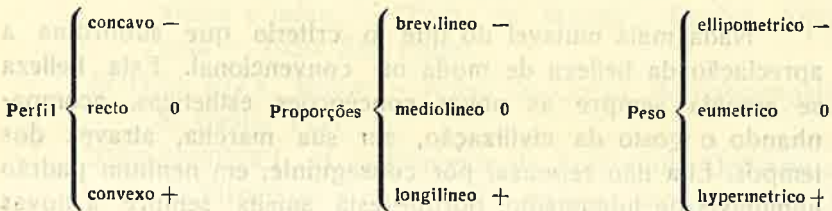
Assim, os de proporções dolichomorphas são adaptados á velocidade ou á extensão de contração; os de proporções brachymorphas á tracção pesada ou aos andamentos com intensidade de contração, emquanto que os mesomorphos, aos andamentos intermediarios.

III — (*Peso Hecterometria*)

O conjunto das variações do peso, foi designado sob o nome de Hecterometria. A eumetria corresponde ao peso médio; a ellipometria aos pesos inferiores e a hypermetria aos pesos superiores á media. A nomenclatura adoptada para designar a gamma completa das variações do peso, é a seguinte: ellipometricos, eumetricos e hypermetricos. Nos animaes domesticos, o peso medio é dado pelos seguintes algarismos: bovino 650 kilos; equino, 435 kilos; suino, 100 ks.; ovino e caprino, 50 ks. e canino, 25 ks.

Para que o animal seja harmonico relativamente á hecterometria, é indispensavel que qualquer parte do seu corpo, seja correspondente ao mesmo formato, de modo a tornar harmonica a ordenação das massas.

PYRAMIDE OU TRIGRAMMA DE BARON



Perfil concavo

— — —	— — 0	— — +	brevilineos
— 0 —	— 0 0	— 0 +	mediolíneos
— + —	— + 0	— + +	longilíneos
Ellipometricos	eumetricos	hypermetricos	

Perfil recto

0 — —	0 — 0	0 — +	brevilineos
0 0 —	0 0 0	0 0 +	mediolíneos
0 + —	0 + 0	0 + +	longilíneos
Ellipometricos	eumetricos	hypermetricos	

Perfil convexo

+ — —	+ — 0	+ — +	brevilineos
+ 0 —	+ 0 0	+ 0 +	mediolíneos
+ + —	+ + 0	+ + +	longilíneos
Ellipometricos	eumetricos	hypermetricos	

Nestas 81 combinações se acham enquadrados todos os typos morphologicos.

Deprehende-se pela inspecção dos quadros acima, que existem trez typos de fórmãs absolutamente harmonicas : um é representado por todas as variantes negativas (— — —) ; o segundo de características intermediarias entre os dois extremos, sendo representado pelos signaes (0 0 0) ; finalmente, o ultimo com todas as variantes positivas (+ + +).

BELLEZA CONVENCIONAL OU DE MODA

Nada mais mutavel do que o criterio que subordina a apreciação da belleza de moda ou convencional. Esta belleza se amolda sempre ás novas concepções estheticas, acompanhando o gosto da civilização, em sua marcha, atravez dos tempos. Ella não repousa, por conseguinte, em nenhum padrão immutavel de julgamento, porque está sujeita sempre a novas

contingencias e a novas apreciações, modificando-se de accôrdo com as épocas historicas e, sobretudo, com os caprichos dos homens...

DESHARMONIA

A desharmonia é o resultado da falta de equilibrio nas fórmas de construcção organica. Quando o equilibrio morphologico é comprometido em todos os seus aspectos, a anacholimorphose resultante, será integral.

Pretende Baron que as desharmonias do formato, do perfil e da pellagem, revelam a origem do animal.

Entretanto, o ezoognosista Ezio Marchi contesta esta afirmativa, dizendo que essa maneira de encarar as cousas, seria accetavel, uma vez que se entendesse como mestiço, os derivados, não da união recente de typos diversos que se tornaram isomorphos em consequencia da gymnastica funccional ou de uma selecção methodica, porém, os derivados do cruzamento de typos diversos ou do cruzamento de raças delles derivadas, e que ainda não tenham soffrido o effeito da uniformização dos caracteres, consoante a lei das correlações organicas.

O typo harmonico e ethnicamente puro, será, então, o fructo da selecção natural ou da selecção methodica, uma vez que não se verifiquem as tendencias morphogeneticas do regime e da gymnastica funccional, e de outro lado, as de ordem hereditaria.

BIBLIOGRAPHIA

DECHAMBRE, Paul — *Traité de Zootechnie*. Tome I. Libr. des Sciences Agricoles, 1928.

MARCHI, Ezio — *Ezoognosia*. Francesco Vallardi, editor. Milão. 1901.

MELLO, J. Macario — *Bellezas, defeituosidades, defeitos, vicios e taras*. — "Folha da Manhã", Pagina Agrícola — 1936. São Paulo.

SOUZA PIZA, Milton — *Notas do Curso de Ezoognosia*. S. Paulo. 1931.

ZWAENEPOEL, H — *Eléments de Zootechnie Générale et de Génétique Animale*. 2.^a edição. Bruxellas, 1922.